



177ª Sessão Extraordinária Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

177ª Reunião *Online* do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Caráter Extraordinário.

17 de Julho de 2020, Sala do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, estiveram presentes 13, 1 falta justificada e 18 entidades faltaram. Estiveram presentes 12 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Gerusa Machado, Secretária Executiva

Deu início a reunião informando ser uma reunião de caráter extraordinário, e solicita que todos registrem no chat seu nome e entidade que representam para a construção da lista de presença. Complementou que o Secretário de Saúde e Presidente do Conselho, Carlos Alberto Justo da Silva, não iria participar da reunião, e por isso, quem coordenará a reunião será o Vice Presidente Marcos César Pinar. Agradeceu por fim a presença do Dr. Filipe Perini, e passou a palavra para Marcos César Pinar.

Marcos César Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias

Deu boas vindas aos presentes e em seguida informou o ponto a ser debatido durante a Plenária.

Pauta

1. Situação de Altíssimo Risco COVID-19 em Florianópolis;

Desenvolvimento dos Trabalhos

1º Ponto de Pauta | Situação de Altíssimo Risco ao COVID-19 em Florianópolis;

1.1 Josimari Telino de Lacerda

Considera importante o debate sobre as medidas de isolamento, pois como o município se encontra no estado de altíssimo risco, vê como necessário e urgente, mantendo a conduta técnica pautada na ciência, tomar medidas mais restritivas possíveis, necessárias em favor da vida.

1.2 Janaina Deitos

Se sentiu contemplada pela fala da conselheira Josimari, e acrescentou que Florianópolis vinha em uma situação bastante controlada com medidas sanitárias baseadas nas melhores evidências e de repente isso mudou completamente. Destacou que pelas notícias de hoje divulgadas na imprensa, o prefeito do município diz que só serão tomadas medidas restritivas se a região tomar, o Estado diz que é responsabilidade dos prefeitos e não mais do Estado, e os municípios dizem que é responsabilidade do Estado e não dos prefeitos. Considera essa situação um absurdo, sendo que o município passa por um momento de dificuldade em que os leitos estão superlotados. É necessária uma decisão firme, de ação imediata para que o município não entre em colapso. Considera o papel do Conselho muito importante nesse momento, para exigir que o protocolo das medidas do “Covidômetro” para altíssimo risco seja implementado, tendo em vista que o mesmo protocolo foi retirado do “Covidômetro”. Informou também que o Supremo Tribunal Federal tomou uma decisão de que os Estados e os Municípios têm autonomia sobre seu território, mas é necessário que o Conselho contribua na pressão da sociedade para que as medidas sejam tomadas visando a vida das pessoas, e para que a situação não se agrave ao nível da Europa.

1.4 Leani Budde

Concorda com a questão de tomar medidas mais rígidas, e sugeriu também que fossem intensificadas as campanhas de conscientização, pois ainda percebe descaso da população com a situação, como por exemplo, no uso das máscaras. Considera importante, além de cobrar dos municípios, se manifestar contra também outros poderes como o próprio presidente e o governador que estão ajudando a disseminar esta situação.

1.5 Marcos César Pinar

Questionou aos conselheiros se poderia ceder fala ao Filipe antes dos conselheiros inscritos, para que ele possa auxiliar também no esclarecimento das questões que estão sendo levantadas. Com a anuência de todos os conselheiros inscritos a palavra é dada a Dr. Filipe.

1.6 Filipe de Barros Perini – Gerente de Integração Assistencial

Acrescentou que há algumas semanas é possível acompanhar o crescimento dos casos de Covid-19, a situação das UTIs das proporções, enfim, o que vem sendo chamado de muito próximo de estado de colapso. Considera importante o Conselho trazer esse assunto para debate, e a importância da equipe técnica participar para esclarecimentos de dúvidas. Questionou se alguém teria alguma dúvida, ou questão para levantar.

1.7 Marcos César Pinar

Solicitou que o Filipe permanecesse na reunião, se possível, pois as questões irão surgir no decorrer.

1.8 Nereu Sandro Espezim - SINDSAÚDE

Informa que as notícias não são boas, que houve um enfrentamento com o governo federal e com as posturas presidenciais que vem acontecendo. Se preocupa com a questão de mão de obra, exposição dos trabalhadores de saúde e a falta de investimento em serviço público. Em resumo, considera que existe uma visão comercial da situação que estamos vivendo, é defendido mais o mercado do que a vida. Considera necessário discutir sobre este assunto, e levantou algumas dificuldades que a rede pública e privada já passam em relação a contratação de profissionais para UTI, e emergência, além da falta de estrutura e falta de anestésicos. Sugeriu que o conselho fizesse uma carta falando em “*lockdown*”, e passar para a sociedade cobrar dos seus representantes. Ressaltou a importância de sair dessa reunião com um posicionamento.

1.9 Marcos César Pinar

Pediu licença ao Marcelo e Patrícia, que estão inscritos, para que os convidados Vereador Lino Peres e a Professora Marta Vedi, coordenadora do programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFSC, pudessem fazer uma saudação. Em seguida passou a palavra ao Vereador Lino.

1.10 Lino Peres – Vereador (PT)

Cumprimentou todos, enfatizou a importância dos Conselhos de políticas públicas, principalmente o de saúde. Comentou que desde o início da pandemia já estavam alertando sobre os riscos que isso poderia causar, e sobre a importância do isolamento social para enfrentamento ao Covid. Falou sobre o bairro do Monte Cristo ser um dos mais infectados com o vírus, que é de extrema importância defender a vida. Comentou que a economia, da forma como está indo, os mais afetados são os trabalhadores.

1.11 Marta Verdi

Cumprimentou a todos, se solidarizou com o Conselho Municipal de Saúde, considera de suma importância o trabalho feito pelo Conselho, e concorda com a retomada das ações iniciais referentes ao isolamento social em formato de lockdown, e manter o principal que são as vidas das pessoas. Acrescentou também que além dos dados estatísticos e epidemiológicos, os da ocupação dos serviços de saúde estão demonstrando que estamos entrando no momento de colapso do sistema. Esta situação se dá devido a uma negligência das autoridades que deveriam estar a frente do combate a pandemia e afirma que não precisamos e não devemos deixar chegar a este momento. Afirmou que existem ações que podem modificar essa situação. Para reflexão, acrescentou que simultaneamente a toda a perda de vidas humanas e da saúde da população ainda temos um fator importante para pensar que é o sofrimento psíquico e moral dos trabalhadores da saúde que se veem neste momento nas diversas instituições do município, num dilema entre a vida e a morte de escolher quem colocar nos respiradores. Considera necessário alertar os gestores, para tomar uma decisão definitiva de momentaneamente, tomar atitudes drásticas para perdas humanas e sofrimento de quem está na linha de frente atendendo as pessoas durante a pandemia. Agradeceu a oportunidade e se colocou à disposição junto ao seu programa de Pós Graduação e corpo discente da UFSC, para os enfrentamentos que ainda virão.

1.12 Gerusa Machado

Saudou a professora Marta, e compartilhou que ha anos atrás o Conselho Municipal de Saúde trabalhou em parceria com a Professora na implantação dos Conselhos Locais de Saúde. E que a contribuição da Professora foi determinante para o controle social na saúde que temos hoje em Florianópolis.

1.13 Marcelo Pacheco

Acrescentou que evidentemente não há nenhuma estratégia coerente a ser tomada pois, se houvesse um hospital de campanha, não haveria profissionais. A questão da negligência também é relevante, pois aqui no Brasil, já acompanhávamos o combate ao novo corona vírus nos outros países. Considera que precisamos mostrar ao Prefeito o que aconteceu no passado, até mesmo a pouco tempo, para que não se repita aqui, como essa questão de deixar nas mãos dos profissionais selecionar vidas.

1.14 Patrícia Barreto – Conselho Local Alto Ribeirão

Demonstrou preocupação com a situação da pandemia no município e sente a necessidade de serem tomadas medidas mais rápidas e drásticas de proteção e prevenção. Sugeriu elaborar uma nota para exigir do governo que seja decretado “*Lockdown*”. Ressaltou também a importância de se preocupar com a vida das pessoas e não apenas com o lucro.

1.15 Janaina Conceição Deitos

Saudou a presença do Vereador Lino, e solicitou contribuição da Câmara de Vereadores, para que o posicionamento que for tomado pelo Conselho na reunião de hoje seja repassado na Câmara, que possa ser melhor divulgado, e pergunta se a Câmara de Vereadores poderia tirar um posicionamento também, pois é momento de unir esforços. Solicitou também ao vereador Lino para fortalecer o conselho, no pedido de um comitê de urgência, de crise com a ampla participação da sociedade, e para que o Prefeito criasse o comitê, a voz da Câmara é muito importante. Ressaltou a importância de firmar o posicionamento, pois estamos em um momento de “ausência” da direção do município em relação a preservação das vidas, e até mesmo da economia.

1.16 Marcos César Pinar

Informou a presença do Professor Fabricio Menegon, chefe do departamento de saúde pública da UFSC, e considera importante a presença dos professores da UFSC na reunião, e solicitou uma saudação do Professor ao Conselho.

1.17 Fabricio Menegon

Cumprimentou a todos. Informou que estamos passando por um momento sensível, onde os indicadores oficiais de saúde estão dizendo que o momento é dramático, e é importante ter clareza disso, e que seja estimulado as medidas de distanciamento social. Informou que a prefeitura não está fazendo valer os critérios que ela mesma propôs, juntamente com o seu corpo de inteligência, formado por pessoas que são sanitaristas, que tem bastante conhecimento de saúde pública, e a prefeitura não está dando a oportunidade de valer os critérios que este coletivo criou. E ao invés de a prefeitura fazer valer esse esforço, ela volta com um critério defasado, anterior a este que era um critério válido, e quer nos fazer acreditar que é isso que está sendo produzido em prol de um suposto alinhamento estratégico com as demandas das demais prefeituras. As medidas de distanciamento social de forma mais severa, são as

únicas com evidências científicas robustas que podem reduzir a curva de contágio e consequentemente a curva de óbitos na cidade neste momento. Frisou que o Departamento de Saúde Pública está a disposição e alinhado com o Conselho nas ações.

1.18 Josimari Telino de Lacerda

Acrescentou que as falas anteriores indicam que há acordo entre os conselheiros do Conselho Municipal de Saúde em relação a situação da cidade. Então propõe que seja aprovada uma carta aberta como uma das estratégias, sendo que já existe a proposta de uma minuta de carta, construída de forma coletiva, para que fosse apresentada nesta reunião. Outra proposta seria manter público o protocolo dos técnicos para o Covidômetro na página do Conselho Municipal de Saúde até que a Prefeitura volte a sua posição. A terceira proposta, seria fazer um encaminhamento junto aos outros Conselhos Municipais de Saúde da região, no sentido de sensibilizá-los a fazer pressão sobre suas respectivas gestões. Questionou por fim, se poderia ler a carta.

1.19 Marcos César Pinar

Autorizou a leitura da carta, mas antes esclareceu algumas questões que foram levantadas até o momento. Sobre os questionamentos feitos sobre a situação da Câmara de Vereadores, informou que teve uma reunião com o vereador Renato Geske, presidente da comissão de saúde, e nesta reunião foi encaminhado a ele uma carta solicitando a criação de um comitê de crise com a participação de todos os conselhos de políticas públicas e com a presença da UFSC. Em seguida passou a palavra para a conselheira Josimari.

1.20 Josimari Telino de Lacerda

Fez a leitura da carta, que foi construída coletivamente solicitando medidas restritivas mais rigorosas, que condizem com a situação de altíssimo risco em que o município se encontra.

1.21 Marcos César Pinar

Abriu para debate sobre a carta, e em seguida para votação. A carta foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros municipais presentes na reunião.

1.22 Josimari Telino de Lacerda

Lembrou de colocar em votação também a proposta de que o protocolo fique público no site do Conselho.

1.23 Marcos César Pinar

Acredita não ser necessário colocar essa proposta em regime de votação, pois há acordo entre os conselheiros sobre isso e solicita à Secretaria Executiva que viabilize essa publicização no portal do CMS.

1.24 Nereu Sandro Espezin

Propõe que seja aprovado uma resolução sobre a discussão do *“lockdown”*, encaminhar para o Secretário Municipal de Saúde, Prefeito de Florianópolis e Governador do Estado, para deixar registrado o posicionamento do Conselho em relação ao altíssimo risco no município. Sugeriu também, tentar construir uma campanha junto com a mídia, quem tiver condições, criar uma comissão de comunicação no Conselho para este tema, pra ver se é possível expor as dificuldades e

as necessidades que o protocolo exige neste momento o “*lockdown*”. Considera importante também a proposta feita pela Conselheira Janaina, sobre levar a demanda do Conselho para o parlamento, que também não deixa de ser responsável pela situação atual sanitária do município.

1.25 Lino Peres

Sugeriu que o Conselho Municipal de Saúde enviasse diretamente ao Presidente da Câmara Municipal, Fábio Braga, para que ele se posicione em relação às ações que a conselheira Janaina colocou. Informou ser um vereador de oposição, que isso infelizmente é um problema. Se dispôs a reforçar que seja feita a leitura da carta, mas considera melhor que os conselheiros enviassem diretamente ao Fábio Braga, e a liderança de governo Claudinei Marques. Se dispôs também a fazer uma live pela Comissão de Ciência e Tecnologia juntamente com o Conselho Municipal de Saúde e pesquisadores da Universidade para divulgar o trabalho do Conselho Municipal de Saúde.

1.26 Nereu Sandro Espezin

Acrescentou ser necessário além de direcionar ao presidente da Câmara, direcionar também ao presidente da comissão de Saúde.

1.27 Janaina Deitos

Solicitou que junto aos endereçamentos fosse incluído também o Ministério Público.

1.28 Marcos César Pinar

Sugeriu que a carta fosse enviada a todos os endereços anteriormente citados, e que se tiver necessidade de enviar para mais alguém, que seja incluído posteriormente.

1.29 Gerusa Machado

Informou que a carta também será disponibilizada no portal do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, e solicita aos conselheiros que enviem também para outras pessoas para que tenha um maior alcance.

1.30 Josimari Telino

Solicitou que a carta fosse compartilhada também com os outros conselhos de direitos, pedindo apoio e divulgação ampla a eles também.

1.31 Marcos César Pinar

Sugeriu que fosse feita uma comissão para estudar como divulgar esta carta, e como faze-la chegar até a imprensa.

1.32 Janaina Deitos

Sugeriu fazer uma distribuição para a imprensa oficial e para a imprensa alternativa e se dispôs para colaborar com isso.

1.33 Josimari Telino

Sugeriu uma outra estratégia para dar maior peso a carta, convidando outras instituições e entidades para serem signatários.

1.34 Marcelo Pacheco de Freitas

Sugeriu encaminhar a carta para as comissões da OAB, Defensoria Pública do Estado e da União também.

1.35 Gerusa Machado

Reforçou que o conselheiro Nereu fez uma proposta de resolução em relação ao “*Lockdown*”, questionou se haverá votação para isso, ou se vão aguardar mais um pouco, tendo em vista que na terça-feira seguinte haverá reunião da mesa diretora, e então conforme a repercussão da carta, pode-se deliberar sobre a resolução.

1.36 Nereu Sandro Espezin

Ressalta a importância do posicionamento do Conselho. Pois na carta estão sendo chamadas outras entidades e instituições como uma posição geral, e não havendo uma posição do município em relação ao “*Lockdown*”, considera necessário se posicionar.

1.37 Marcos César Pinar

Sugeriu que fosse feito uma resolução com o texto da carta, e aí na terça-feira na reunião da mesa diretora já aprova *ad referendum*.

1.38 Gerusa Machado

Lembrou que serão feitas as correções apontadas na carta e esta estará disponível para a divulgação.

1.39 Josimari Telino

Questionou se a carta para a Câmara de Vereadores a Secretaria também irá encaminhar, e sugeriu que os itens enviados ao Vereador Renato, solicitando audiência, também devem ser encaminhados ao presidente da Câmara.

1.40 Marcos Cesar Pinar

Agradeceu a todos pela presença mesmo com a urgência da chamada, encerrando a reunião em seguida.

Conselheiros Presentes

Governo Municipal

1. João Henrique de S. Q. Pereira, Secretaria Municipal de Infraestrutura;

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

2. Coleta Peruchi, Associação de Hospitais de Santa Catarina (Suplente);

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

3. Karine Arruda Flores, Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina (Suplente);

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

4. Nereu Sandro Espezim, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis (Suplente);

Instituições públicas ou privadas de ensino

5. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina;

Entidades Populares

6. Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias; Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias (Suplente);
7. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris;
8. Janaina Conceição Deitos, Federação catarinense de Mulheres;
9. Inessa Solek Teixeira, Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (Suplente);
10. Leani Budde, Associação Moradores de Ratoles (Suplente);

Conselhos Distritais de Saúde

11. Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte;

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

12. Marcelo Pacheco de Freitas, Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais;
13. Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores (Suplente);

Falta Justificada

14. Carlos Alberto Justo da Silva – Presidente do Conselho Municipal de saúde

Entidades Ausentes

Governo Municipal

15. SMS – Secretaria Municipal de Saúde
16. SEMAS - Secretaria Municipal de Assistência Social;
17. SME – Secretaria Municipal de Educação;

Governo Estadual

18. SES – Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina;

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

19. SINDLAB – Sindicato de Laboratórios de Análises Clínicas, Patologia Clínica e Anátomo-Citopatologia de Santa Catarina;

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

20. CREFITO 10 – Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional;
CREF3/SC – Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina (Suplente);
21. CRN 10 – Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região;
22. SOESC - Sindicato dos Odontologistas no Estado de Santa Catarina;
SINDIFAR/SC - Sindicato dos Farmaceuticos no Estado de Santa Catarina (Suplente);
23. ACMFC – Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade;

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

24. SINDPREVS/SC - Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal de Santa Catarina;

Entidades Populares

25. UNEGRO – União de Negras e Negros pela Igualdade de Santa Catarina;
26. AMOCAM – Associação de Moradores do Campeche;

Entidades de Aposentados e Pensionistas

27. AFABB/SC – Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil;

Conselhos Distritais de Saúde

28. CDS Centro – Conselho Distrital de Saúde Centro;
29. CDS Continente – Conselho Distrital de Saúde Continente;
30. CDS Sul – Conselho Distrital de Saúde Sul;

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

31. AMUCC – Associação Brasileira de Portadores de Câncer;
APAR – Associação dos Pacientes Renais de Santa Catarina (Suplente);
32. GAPA/SC – Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS de Santa Catarina;
APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis (Suplente);

Participantes e Convidados

1. Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS;
2. Mariana Rodrigues da Silva, CS Fazenda do Rio Tavares;
3. Filipe Perini, Gerente de Integração Assistencial;

4. Bruno Gavião;
5. Mariana Rodrigues da Silva, CDS Sul;
6. Marta Verdi;
7. Lino Peres, Vereador;
8. Fabrício Menegon;
9. Patricia Barreto;
10. Aline Ayres de Hollanda;
11. Maria Virginia Baron;
12. Airton Inacio Giehl Junior;

Glossário de Siglas e Abreviaturas

AIH	Autorização de Internação Hospitalar
CAOF	Comissão de Acompanhamento de Orçamentos e Finanças
CDS	Conselho Distrital de Saúde
CELK	Sistema de Informação da Rede de Atenção à Saúde
CEPON	Centro de Pesquisas Oncológicas
CES	Conselho Estadual de Saúde
CLS	Conselho Local de Saúde
CMS	Conselho Municipal de Saúde
CS	Centro de Saúde
COVID-19	Corona Virus
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
NASF	Núcleo de Ampliado de Saúde da Família
SMS	Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis
SUS	Sistema Único de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento